PLASMOCITOMA DE ÓRBITA SIMULANDO MENINGIOMA DA ASA DO ESFENOIDE: RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: Plasmocitomas orbitários (POs) são discrasias plasmocitárias extremamente raras, descritas como manifestação inicial de Mielomas Múltiplos (MMs) em sítios extramedulares. Na base de dados do Pubmed, foram reportados 7 casos de acometimento orbital por MM até o ano de 2021. Pacientes portadores de POs possuem média de idade de 62 anos, sem predileção por sexo. A apresentação clínica heterogênea pode cursar com quadros de diminuição de acuidade visual, proptose, limitação da mobilidade ocular e neuropatia óptica, com suspeição associada, sobretudo, à presença de lesões osteolíticas. O principal sítio de acometimento por POs é superolateral, podendo a manifestação ocular ser o primeiro indício da doença sistêmica. O tratamento desta afecção inclui excisão cirúrgica, quimioterapia e radioterapia, porém, a modificação do prognóstico do paciente portador de MM orbital ainda é reservada, dada a alta taxa de mortalidade dentre as séries de casos já descritos. **OBJETIVOS**: O presente trabalho visa relatar o caso de um paciente diagnosticado com Plasmocitoma em órbita ocular e revisar a literatura acerca desta neoplasia, sobretudo, no sítio anatômico em questão, destacando a necessidade de detecção e tratamento precoce, além do estudo acerca dos diagnósticos diferenciais e das técnicas cirúrgicas envolvidas no manejo terapêutico desta rara afecção. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, aos 60 anos de idade, apresentou-se com exoftalmia não pulsátil à esquerda com início há 2 meses. Ao exame físico detectou-se paresia de musculatura extraocular e hiperemia conjuntival, mas reflexo fotomotor e acuidade visual mantinham-se preservados. A ressonância magnética de crânio com gadolínio evidenciou massa volumosa em asa de osso esfenoide à esquerda, com invasão orbitária importante, além de realce homogêneo pelo contraste. Com a hipótese de meningioma, foi realizada abordagem crânio-orbitária seguida de ressecção tumoral total e reconstrução da base do crânio com retalho pediculado de músculo temporal. A exoftalmia regrediu no pós-operatório imediato e o paciente recebeu alta hospitalar em 5 dias. O diagnóstico histopatológico identificou Plasmocitoma Orbitário, sendo o paciente referenciado para acompanhamento oncológico e subsequente início de quimioterapia. Dois meses após o procedimento cirúrgico, o indivíduo apresentou-se com queixa de dorsalgia. Ao exame de imagem, foram detectadas lesões líticas em corpos vertebrais sem sinais de instabilidade, achado sugestivo da presença de Mieloma Múltiplo, atualmente em investigação. **CONCLUSÃO:** Apesar de serem entidades singulares, Plasmocitomas em órbita não podem ser desconsiderados diante de queixas oculares e/ou da presença de massas tumorais neste sítio, levando-se em consideração sua associação aos MMs. Neste sentido, fica explícita a importância de uma abordagem cirúrgica precisa na terapêutica bem sucedida, com minimização dos riscos de sequelas neurológicas e oculares ao paciente. Este caso reitera a dificuldade diagnóstica de um PO, diante de sua raridade, heterogeneidade de apresentação clínica e da possibilidade de mimetização de massas intracranianas de maior prevalência, como meningiomas. Assim, reforça-se a necessidade de abordagem multidisciplinar especializada para o contínuo aperfeiçoamento propedêutico e técnico, possibilitando um prognóstico mais favorável mesmo diante de subtipos neoplásicos agressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Plasmocitomas, Neoplasias orbitárias, Mieloma Múltiplo